

# Um caminho mais excelente

Exposição bíblica de  
1 Coríntios 13

José Bernardo.

# Um caminho mais excelente

Exposição bíblica de  
1 Coríntios 13



José Bernardo.

# **Apresentação**

Nas próximas páginas você encontrará minhas anotações para a exposição bíblica sobre o capítulo 13 da Primeira Carta aos Coríntios. Esse que é chamado 'O Hino do Amor', não pode ser tomado como um poema apenas. A profunda teologia desse texto convidou a Igreja em Corinto a corrigir sua conduta desviante e é urgente também para a Igreja Brasileira. Minha oração é que essa mensagem que provocou tão forte impacto em minha vida, possa abençoar também você.

## **Conteúdo**

Pg. 2 – QR code para o vídeo (YouTube) da exposição dessa mensagem que fiz para a Igreja Batista Jerusalém em 26/04/2020. Na pg. 30 veja o link por escrito.

Pg. 4 – Um caminho mais excelente, anotações do estudo do texto na estrutura do método indutivo: exegese, hermenêutica e liturgia.

Pg. 17 – Será que é amor? Ensaio exegético das 16 características do amor (1Co 13:4-8).

Pg. 30 – Biografia e contatos.

*Um caminho mais excelente.*

# Um caminho mais excelente

**Exposição Bíblica de 1Co 12:31b-14:1<sup>a</sup>**

*<sup>31</sup> Entretanto, busquem com dedicação os melhores dons. Passo agora a mostrar-lhes um caminho ainda mais excelente.*

*<sup>1</sup> Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o sino que ressoa ou como o prato que retine. <sup>2</sup> Ainda que eu tenha o dom de profecia e saiba todos os mistérios e todo o conhecimento, e tenha uma fé capaz de mover montanhas, se não tiver amor, nada serei. <sup>3</sup> Ainda que eu dê aos pobres tudo o que possuo e entregue o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me valerá.*

*<sup>4</sup> O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. <sup>5</sup> Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. <sup>6</sup> O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. <sup>7</sup> Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.*

*<sup>8</sup> O amor nunca perece; mas as profecias desaparecerão, as línguas cessarão, o conhecimento*

*passará.* <sup>9</sup> *Pois em parte conhecemos e em parte profetizamos;* <sup>10</sup> *quando, porém, vier o que é perfeito, o que é imperfeito desaparecerá.* <sup>11</sup> *Quando eu era menino, falava como menino, pensava como menino e raciocinava como menino. Quando me tornei homem, deixei para trás as coisas de menino.* <sup>12</sup> *Agora, pois, vemos apenas um reflexo obscuro, como em espelho; mas, então, veremos face a face. Agora conheço em parte; então, conhecerei plenamente, da mesma forma como sou plenamente conhecido.*

<sup>13</sup> *Assim, permanecem agora estes três: a fé, a esperança e o amor. O maior deles, porém, é o amor.*

<sup>1</sup> *Sigam o caminho do amor e busquem com dedicação os dons espirituais, principalmente o dom de profecia.*

Estamos em quarentena há mais de um mês e talvez ainda fiquemos algum tempo assim. Durante esse período único na história, questionamos nosso culto, nossa teologia e nossa conduta. Há vozes de todos os tipos, dando as mais diversas instruções, muitas vezes conflitantes. Memes frequentemente expressam a confusão de instruções dos especialistas e a dúvida que deixam. É no meio dessa confusão que a Palavra de Deus inspirada ao apóstolo Paulo oferece um caminho mais excelente, um que vai além de qualquer outro. É esse caminho mais excelente,

*Um caminho mais excelente.*

esse caminho mais avançado, que vamos conhecer estudando este texto.

### **[V] Veja o que a Palavra de Deus diz**

A Igreja em Corinto parece ter valorizado muitíssimo os dons espirituais, o que inclui manifestações místicas e ministérios ou posições na igreja. Isso criava confusão, desvio da missão e competição abusiva entre os crentes. Paulo lidou com esse tema a partir da ideia de um corpo e disse: *“Entretanto, busquem com dedicação os melhores dons. Passo agora a mostrar-lhes um caminho ainda mais excelente”* 1Co 12:31.

Por um lado, os crentes deveriam buscar os melhores dons e para dizer isso Paulo usa o verbo gr. *zélóó*, que soa como água na fervura e indica um desejo intenso, fervente. Por outro lado, havia um caminho, figura de ‘um modo de viver’, que superava qualquer outro. Esse modo de vida superior, excelente, é que Paulo mostraria na continuidade do texto.

1. Que três modos de viver Paulo disse que não eram aquele mais excelente que ele pretendia mostrar? <sup>1</sup> *Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o sino que ressoa ou como o prato que retine.* <sup>2</sup> *Ainda que eu tenha o dom de profecia e saiba todos os mistérios e todo o conhecimento, e tenha uma fé capaz de mover*

*montanhas, se não tiver amor, nada serei.* <sup>3</sup> *Ainda que eu dê aos pobres tudo o que possuo e entregue o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me valerá.* Fazendo apologia negativa, Paulo menciona três modos de viver que, quando excluem o amor, não são excelentes de nenhum modo. Esses três exemplos refletem as características dos crentes conforme a exortação dos capítulos anteriores.

1.1. Adoração sem amor: *Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o sino que ressoa ou como o prato que retine;* o falar (no culto) e os instrumentos musicais, o bronze ecoante (um gongo) ou os címbalos estridentes (pratos de metal) são elementos que podemos identificar como relativos à adoração; discurso, ressonância e clangor solitários não significam nada; sem significado.

1.2. Conhecimento sem amor: *Ainda que eu tenha o dom de profecia e saiba todos os mistérios e todo o conhecimento, e tenha uma fé capaz de mover montanhas, se não tiver amor, nada serei;* o conhecimento místico, teológico ou as convicções pessoais estão em foco aqui, inclusive a proclamação desse conhecimento; *nada serei* é literalmente 'ninguém serei'; sem personalidade.

1.3. As boas obras sem amor: *Ainda que eu dê aos pobres tudo o que possuo e entregue o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me valerá;* a palavra 'dar', na língua original, significa distribuir

em pequenas porções, como bocados alimento; já o termo traduzido por 'queimado' poderia ser 'glorificado', em qualquer caso com o sentido figurado de entregar-se a si mesmo como mártir, depois de ter entregue todas as posses, "*nada disso me valera*"; sem valor.

2. Depois de afirmar que sem amor qualquer caminho não tem significado, existência ou valor, como Paulo define o amor? <sup>4</sup> *O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha.* <sup>5</sup> *Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor.* <sup>6</sup> *O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade.* <sup>7</sup> *Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.* Antes de tudo, o termo traduzido por 'amor', gr. *agapé*, foi uma palavra escolhida pelos cristãos para representar o amor espiritual, a qual não tinha esse uso no grego clássico. Esse termo significa literalmente 'preferência' ou 'preferir', o resultado de uma escolha. Para descrever esse amor, Paulo apresentou 16 características afirmativas ou negativas, sendo que a 16ª foi amplamente explicada em cinco versículos. Vejamos as 15 primeiras. 2.1. Duas características afirmativas: *O amor é paciente, o amor é bondoso*; demora para se emocionar e é bom no sentido de ser útil. 2.2. Sete características negativas: *Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus*



*interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor.* 2.3. Duas características opositivas: *O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade.* 2.4. Quatro características plenárias: *Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta*; essas características são adjetivadas pela totalidade e possivelmente estão organizadas em dois pares, tudo sofre → tudo crê + tudo espera → tudo suporta.

3. Qual a 16ª característica e como Paulo a explica? <sup>8</sup> *O amor nunca perece; mas as profecias desaparecerão, as línguas cessarão, o conhecimento passará.* <sup>9</sup> *Pois em parte conhecemos e em parte profetizamos;* <sup>10</sup> *quando, porém, vier o que é perfeito, o que é imperfeito desaparecerá.* A 16ª característica é singular: *O amor nunca perece*; literalmente, ‘além disso nunca cai’. 3.1. Essa característica se define por exclusão: *mas as profecias desaparecerão* (gr. *katargeó*, serão desativadas), *as línguas cessarão* (gr. *pauó*, serão ‘pausadas’, paradas), *o conhecimento passará* (gr. *katargeó*, será desativado). 3.1.1. Essa exclusão se define pela parcialidade: *Pois em parte conhecemos e em parte profetizamos*; parte é a tradução do gr. *meros*, significando parcela, porção ou quota. 3.1.2. Essa exclusão se define pela plenitude: *quando, porém, vier o que é perfeito, o que é imperfeito* (gr. *meros*) *desaparecerá* (gr. *katargeó*); ‘perfeito’ é o gr. *teleios*, o propósito completo, realizado.

4. Que figuras Paulo apresenta ao insistir na explicação da 16ª característica do amor?  
<sup>11</sup> *Quando eu era menino, falava como menino, pensava como menino e raciocinava como menino. Quando me tornei homem, deixei para trás as coisas de menino.* <sup>12</sup> *Agora, pois, vemos apenas um reflexo obscuro, como em espelho; mas, então, veremos face a face. Agora conheço em parte; então, conhecerei plenamente, da mesma forma como sou plenamente conhecido.* Ele apresenta três figuras que reafirmam a passagem dos elementos da fé que os coríntios tanto valorizavam, enquanto o amor permaneceria sem cair. 4.1. A figura das idades: *Quando eu era menino, falava como menino, pensava como menino e raciocinava como menino. Quando me tornei homem, deixei para trás as coisas de menino;* parece haver uma regressão de ‘falar’ (gr. *laleó*), ‘pensar’ (gr. *phroneó*, com o significado de perceber) e ‘raciocinar’ (gr. *logizoma*); Paulo não despreza a capacidade da criança, mas explica que ela fala, percebe e raciocina diferente de um adulto – não trata de um progresso mas de uma inevitável mudança de fase com a superação da anterior. 4.2. A figura do espelho: *Agora, pois, vemos apenas um reflexo obscuro* (gr. *ainigma*, cognato de enigma), *como em espelho; mas, então, veremos face a face;* os espelhos feitos de metal polido, por melhor que fossem, ofereciam uma imagem distorcida,

insuficiente, de modo que não se podia ver a própria face como se pode ver a de outra pessoa. 4.3. A figura da parte: *Agora conheço em parte* (gr. *meros*); *então, conhecerei plenamente, da mesma forma como sou plenamente conhecido*; o termo conhecer, usado inicialmente, é acrescido do prefixo gr. *epi*, indicando um conhecimento objetivo, portanto completo; a referência da dimensão do conhecimento futuro é ‘como sou plenamente conhecido’, referindo-se ainda à figura do espelho e do ver face a face, ou até mesmo ao modo como somos conhecidos por Deus.

5. Depois de argumentar sobre qual não é o modo de vida mais excelente e definir o amor com dezesseis características, a que conclusão Paulo chegou? <sup>13</sup>*Assim, permanecem agora estes três: a fé, a esperança e o amor. O maior deles, porém, é o amor.* A expressão ‘*nyne dé*’ com que esse versículo começa, ‘Mas agora’, não pode se referir ao tempo corrente, visto que nesse tempo coisas que passariam ainda permaneciam; a melhor tradução é ‘Portanto’; Paulo se preparava para dar a conclusão de toda sua argumentação, isto é, apresentar o caminho mais excelente que se propôs a mostrar. 5.1. Um caminho que é três: *Assim, permanecem agora estes três: a fé, a esperança e o amor*; o verbo traduzido como ‘permanecem’ está no singular, indicando que uma única coisa permanece;

depois de enumerar fé, esperança e amor, ele as classifica como conjunto usando artigo, adjetivo e pronome no plural; para facilitar a compreensão dessas virtudes, tenho usado sinônimos menos tradicionais e mais coerentes com o significado, fé é convicção, esperança é expectativa e amor é preferência. 5.2. Um conjunto de grandezas: *O maior deles, porém, é o amor*, o termo usado para maior é o gr. *megas*, que poderia inclusive significar 'mais extenso'; a ideia de conjunto e de maior extensão do amor poderia indicar uma progressão: a convicção como princípio ou base, a expectativa como meio e a preferência como propósito; essa ideia é corroborada, por exemplo, pelo versículo 7, das quatro características plenárias, e pela ideia do versículo 10, do propósito completo.

Do mesmo modo como incluímos o último versículo do capítulo 12, o primeiro versículo do capítulo 14 nos ajuda a compreender o texto: “*1 Sigam o caminho do amor e busquem com dedicação os dons espirituais, principalmente o dom de profecia*”. Paulo exortou os crentes a que ‘persigam’ o amor, (gr. *diókó*, significando perseguir agressivamente, caçar), não deixando dúvidas de que o amor, inseparável da fé e da esperança, é o modo de vida que os crentes deveriam manter. Posto isso, ainda poderiam buscar com zelo, mesmo termo usado em 1Co 12:31, os dons espirituais. Agora, ao invés de

mencionar a busca dos dons que são ‘megas’, ele distingue a ‘profecia’, como aquele a que se deve buscar ‘ainda mais’.

### **[O] Ouça o que a Palavra de Deus quer**

Em um contexto de confusão, competitividade e desvio missional, causado pela busca de dons e ministérios na Igreja de Corinto, Paulo, inspirado por Deus, ensinou um caminho mais excelente, um modo de vida mais importante, que ‘estava muito além’ do que aquele buscado com tanto fervor pelos crentes de Corinto.

Paulo começou sua exposição afirmando que sem esse modo de viver, o adorador não tinha significado ou sentido, o conhecedor não tinha personalidade ou existência, o ofertante não tinha proveito ou resultado. As três dimensões da fé cristã, adoração, conhecimento e dedicação seriam completamente desvalorizadas sem a presença do amor.

Depois Paulo se esmerou em dizer como é e como não é, como funciona e como não funciona o amor. Ele apresentou 16 características que distinguem o *agapé* de qualquer outro sentimento ou atitude humanos. A própria palavra usada para amor, significando literalmente ‘preferir’, indica a escolha de alguém baseada em um processo pessoal de decisão que implica em sacrifício de outras

possibilidades (e.g. escolher o outro em prejuízo de si mesmo). Portanto, não é o amor por uma característica do outro, ou por um proveito que se pode obter, mas o amor em função de uma decisão, que para Deus é resultado da graça e no caso dos crentes é resultado da obediência: o Senhor manda amar, por isso amamos.

Paulo conclui seu ensino mencionando as três virtudes, inclusive o amor. Tais virtudes parecem compor uma progressão cujo propósito final é o amor. Primeiro adquirimos a convicção, o conhecimento de que Deus é o Senhor e que ele quer que vivamos conforme o amor; depois adquirimos a expectativa de encontrar o amor, de tornar isso real em cada dia de nossa vida; finalmente 'preferimos' os outros, deixamos de lado todos os sentimentos e atitudes que desejaríamos ou teríamos o direito de ter, para apenas preferir, amar.

Paulo usa o termo gr. *diókó*, que tem raiz em 'fugir', portanto traz a ideia de perseguir algo que insiste em escapar. Preferir os outros não é um exercício fácil de completar, mas é o caminho mais excelente! Embora seja um propósito difícil de alcançar, esse é o modo de vida que está além de qualquer outro, seguir esse amor que a Palavra de Deus ensina tornará tudo melhor. É isso que dará sentido à nossa adoração, vida à nossa teologia e valor às nossas boas obras.

**[S] Sinta o que a Palavra de Deus quer**

O ensino inspirado por Deus a Paulo nessa passagem estabelece princípios permanentes para todos os crentes. Esse caminho mais excelente, mais importante do que a adoração, o conhecimento ou a dedicação, era para os coríntios e é igualmente para nós. Esse texto não é um poema, é teologia proposital, que revela a vontade de Deus e deve ser praticada!

**Coisas para diminuir:** precisamos examinar nossos corações e atitudes e nos certificar de que não valorizamos o culto, a teologia ou as boas obras mais do que 'preferir' a Deus e, por causa dele, as pessoas. Nossa atenção não pode estar voltada para o que somos, temos, fazemos ou para nosso status. Nossa referência deve ser quem está próximo de nós; de Deus sobretudo e, por causa dele, também as pessoas e até os inimigos.

**Coisas para aumentar:** precisamos ampliar nosso entendimento do que é o amor conforme Deus. Certamente ele não se expressa no culto, nem na teologia e nem mesmo na caridade. Está além dessas coisas. Um exame cuidadoso de nossa vida, conforme as dezesseis características que vimos nesse texto, nos ajudaria a saber quanto ainda precisamos perseguir esse amor a que somos chamados. É importante volta a esse texto mais vezes e deixá-lo modelar nossa vida.

**Coisas para dividir:** o amor se refere a outras pessoas. O grande problema por traz do culto confuso, da teologia deturpada e do egoísmo competitivo dos coríntios era seu individualismo. Eles não olhavam uns para os outros, não preferiam os irmãos, não os escolhiam ao invés de si mesmos. Só começaremos a perseguir o amor quando pensarmos mais nos outros, quando estivermos ocupados com o que é melhor para eles do que com o que queremos para nós mesmos.

**Coisas para multiplicar:** ‘amor’ é um termo tanto muito usado pelo mundo quanto mal compreendido. Se pudermos ensinar às pessoas o que é o verdadeiro amor e como podemos ‘perseguir-lo’, se pudermos mostrar com nosso ensino (como Paulo fez) e com nosso exemplo, certamente o mundo perceberá que há um Evangelho, uma boa notícia que eles não ouviram, um tesouro que não encontraram, uma luz que ainda não viram. O amor verdadeiro, conforme o Senhor nos ensinou, fará diferença, atrairá as pessoas.

Se você ouviu essa mensagem e aceita o convite que esse texto faz, de perseguir o amor verdadeiro, de preferir a Deus e ao próximo, comece agora mesmo, orando e pedindo a Deus que para assumir o controle de sua vida e guiar você para uma transformação profunda, até que você seja como Deus quer.



# **Será que é amor?**

## **Revisando as 16 características do amor.**

Amor é uma das palavras mais banalizadas em nosso vocabulário. Desde o 'I love NY', campanha publicitária, série televisiva, música e o Eu amo qualquer outra cidade, até os infinitos interesses por trás da frase 'eu amo você', não é possível saber exatamente o que significa amor.

Isso atinge diretamente o cristianismo. Pessoas que nunca leram a Bíblia se apressam em lembrar que Jesus mandou amar, e interpretam isso de acordo com sua conveniência, acusando os cristãos de hipocrisia, pelo menos de acordo com o que acham que é amor.

Embora o maior mandamento seja reconhecer o senhorio de Deus (Mc 12:29), isto é, que ele reina sobre tudo e todos, é fato que Deus nos ama e quer que nós amemos também. O amor é, portanto, um resultado do governo de Deus. Por outro lado, esse amor não está sujeito a conveniências particulares, nem a interpretações culturais. Ele foi cuidadosamente definido na Bíblia para não ser confundido com sexo, paixão, ambição, idolatria e tantos outros significados que se escondem sob essa palavra.

*Um caminho mais excelente.*

No trabalho de definir corretamente o ‘amor’ que o governo de Deus expressa e exige, o Espírito Santo de Deus nos deu vários textos bíblicos sobre o assunto e o mais objetivo deles é o chamado ‘hino do amor’, o capítulo 13 da primeira carta do apóstolo Paulo aos coríntios.

Naquele capítulo, depois de se propor a mostrar o caminho mais excelente para viver a fé cristã, e antes de dizer que esse caminho é um conjunto de fé e esperança que culmina no amor, do versículo 4 ao 12, o escritor listou 16 características afirmativas ou negativas sobre o amor. É uma lista que nos ajuda a avaliar se o que temos é verdadeiramente amor ou não.

Olhar detalhadamente para aquela lista é meu propósito nesse ensaio. Antes de começar, porém, é preciso olhar para o marco zero na definição bíblica de amor, a palavra grega ‘*agapé*’. O grego clássico não usava essa palavra para significar amor, mas o termo ‘*eros*’ causava a mesma confusão que causa nas línguas latinas. Eros é um forte interesse, um desejo, pelas características físicas ou psíquicas de alguém ou até de alguma coisa. Então os cristãos começaram a usar o termo ‘*agapé*’ que significa essencialmente ‘preferir’, determinado pela disposição de quem ama, resultante de um processo de escolha ou eleição e condicionado ao sacrifício de todas as outras opções. Por isso é chamado de ‘amor sacrificial’.

Já é possível ver que estamos falando de um amor bem diferente daquele que o mundo conhece. Nem mesmo o amor mais altruísta do mundo se compara ao que o cristianismo definiu como *‘agapé’*. Essa verdade ficará ainda mais evidente quando olharmos para as dezesseis características que Paulo relacionou. Vamos estudar essa lista organizando-a em cinco grupos: 1. Características afirmativas; 2. Características negativas; 3. Características opositivas; 4. Características plenárias; 5. Característica singular.

### **1. Duas características afirmativas**

*“O amor é paciente, o amor é bondoso”* 1Co 13:4a. Paulo começa a lista apresentando duas características afirmativas, coisas que o amor é.

É paciente: o verbo grego traduzido como ‘é paciente’ é o gr. *makrothumeó*, formado pelas palavras gr. *makros*, que significa longo ou distante, e gr. *thumos*, que tem raiz em ventos fortes ou tempestade e representa a respiração ofegante de quem está dominado por emoções fortes. Portanto, a ideia transmitida pela palavra é que o amor é distante de se emocionar fortemente, não age no impulso das emoções. Alguém dominado pela ira, pelo medo ou até mesmo pela paixão não ama verdadeiramente.

É bondoso: no português a qualidade de ‘ser

bondoso' não denota imediatamente o sentido do verbo na língua original, gr. *chrés-teuomai*, que tem raiz no verbo gr. *chraomai*, que por sua vez significa 'eu uso, tiro vantagem de'. A ideia de bondade aqui é daquilo que é útil, que traz benefício, que produz algo bom. O amor é útil, ele produz melhoria para quem é amado. Este também é um sentido de ser bondoso, ainda que discreto. Mas, se uma atitude ou disposição não é útil para os outros, não é amor.

## **2. Sete características negativas**

*“Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor”* 1Co 13:4b-5. Há oito características precedidas pelo advérbio de negação, não. A oitava recebe uma oposição, pelo que a incluí na próxima categoria, ficando sete características aqui.

Não inveja: o termo é o gr. *zéloó*, uma onomatopeia que imita o som da água fervente e representa emoções fortes que 'esquentam' a cabeça das pessoas, negativas como o ciúme, a cobiça e a inveja, ou positivas como o zelo, palavra cognata entre o grego e o português. A base comum é o fervente sentimento de possuir e o desejo de dominar algo, tratar como propriedade e sentir-se ameaçar pela aproximação de outros interessados,

reagindo violentamente a isso. Se sentimos o desejo ou temos a confiança de possuir alguma coisa, então não amamos verdadeiramente. O sentimento ou o desejo de posse não pode ser confundido com o amor que escolhe liberalmente e então prefere.

Não se vangloria: a palavra aqui é o verbo gr. *perpereuomai*, que tem raiz em um advérbio que significa 'ir além'. Portanto, trata-se de alguém que vai além no que se refere a falar de si mesmo, promover-se, é o ato de um fanfarrão, gabola, presunçoso. Se alguém quer ser admirado e, por isso, promove a si mesmo, tal pessoa não ama.

Não se orgulha: a palavra aqui, o verbo gr. *phusioó*, deriva do substantivo que designa os foles de ar usados principalmente para assoprar o fogo. Uma bolsa que se enchia de ar e era apertada contra as brasas representa bem alguém que está cheio de nada, que se orgulha sem razão, se torna arrogante e que, por isso, até aumenta as chamas das discussões e contendas. Alguém orgulhoso, soberbo, arrogante, cheio de si, é incapaz de amar com o amor verdadeiro.

Não maltrata: o verbo gr. *aschémoneó* é um tanto difícil de interpretar aqui. Ele deriva de um adjetivo composto pela partícula negativa 'a', mais a palavra cognata 'esquema',

com o significado de forma exterior. Portanto, a ideia fundamental é que 'o amor não perde sua forma', talvez possamos usar a expressão comum 'não perde a compostura', que se refere ao equilíbrio e à decência. Alguém que perde a compostura, que perde a forma, é quem age sem razão, sem decência, sem equilíbrio, impropriamente, não importando por quais razões ou sob que condições. Isso vai ainda além de 'maltratar' como na tradução da NVI que estamos usando. Quem perde a compostura, agindo com indecência e desequilíbrio, não ama.

Não procura seus interesses: literalmente 'não procura o seu', portanto, o verbo gr. *zétéo*, procurar, domina a frase. Esse verbo tem o sentido de buscar algo por meio de uma investigação minuciosa e insistente, uma pesquisa a fundo. Algumas vezes é traduzido como pensar, meditar, em outras como discutir. Retrata alguém que está sempre procurando argumentos e oportunidades para favorecer-se. Alguém que quer sempre ter razão. Essa atitude de querer levar vantagem em tudo não combina com o amor. Quem age assim não ama de fato.

Não se ira facilmente: o verbo gr. *paroxunó* usado por Paulo é composto por 'de acordo' mais 'corte'. A ideia é a de algo que é cortado rente, sem margem, sem tolerância. No

português usamos uma expressão similar, 'ao fio da navalha', que indica situações perigosas. Essa falta de margem, a ausência de tolerância, é que está em questão aqui. Quem ama não leva tudo 'ao pé da letra', 'a ferro e fogo'. Quem é intolerante, estrito, inflexível, não ama com o amor 'agapé'.

Não guarda rancor: aqui Paulo usou a expressão 'ού *logizetai* τό *kakon*', literalmente, 'não argumenta pelo mal/ ruim'. Portanto precisamos entender bem o verbo gr. *logizetai*, i.e. *logizomai*. Este verbo que é a base do nosso substantivo e adjetivo 'lógica', tem raiz última no termo 'deitar-se para dormir'. A ideia é a de 'deitar' um argumento de forma tão firme e tranquila que não possa ser refutado. Pois bem, o amor não estabelece argumentos para aquilo que é mal ou ruim, ele não raciocina em favor do que é maligno, não defende coisa que prejudica e destrói. Se alguém se posiciona junto ao que é mal, moral ou fisicamente, esse não ama.

### **3. Duas características opositivas**

*“O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade”* 1Co 13:6. Essas duas frases são ligadas pela conjunção conectivo adversativa gr. *de*. Se olharmos para a ideia de alegria, presente em ambas as frases, a conjunção será tomada como adversativa, fazendo

as duas ideias se oporem. Mas, tomando os diferentes objetos da alegria, as ideias se completam. Um objeto não produz alegria ao amor, um objeto diferente a produz.

Não se alegra com a injustiça: o conceito de justiça é jurídico, aquilo que foi determinado por um juiz e, portanto, deve ser cumprido. Biblicamente, o juiz é Deus, portanto, a injustiça é ir contra aquilo que foi determinado por ele. Nesse caso, o amor não se alegra sobre (gr. *epi*) a injustiça, isso é, a respeito de coisas que fogem à vontade de Deus. Não implica necessariamente em participar do que é injusto, mas de se alegrar sobre a injustiça quando ela acontece. Isso não é amor.

Se alegra com a verdade: o termo para verdade é o substantivo gr. *alétheia*, que significa 'a verdade de fato', a realidade em oposição àquilo que é ilusório ou falso. Nesse caso, o amor se alegra com (gr. *syn*) a realidade. Injustiça e realidade não se opõem diretamente. Certamente o amor prefere a justiça e isso se depreende da primeira frase. O amor também não se alegra com a ilusão e a falsidade, como se entende da segunda frase. O amor encontra alegria naquilo que é real, na realidade. Ele não se satisfaz com idealizações e sonhos. Estar junto com o que é real, em contato com os fatos e a realidade, aí está a alegria do amor.



#### 4. Quatro características plenárias

*“Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta”*  
1Co 13:7. Essas quatro características são definidas por verbos no presente do indicativo na voz ativa, na terceira pessoa do singular; ou seja, o amor é o sujeito dessas ações que ocorrem no presente e ainda continuam. Além disso, os quatro verbos são precedidos pelo adjetivo gr. *panta*, que, diferente do português, é ‘todo’, mas no sentido de ‘cada parte’. Cada um de todos os elementos da ação.

Tudo sofre: o verbo gr. *stegó* significa cobrir para proteger, colocar uma cobertura ou teto impedindo algo ou alguém de ser atingido pela chuva, sol, granizo etc. O amor faz tudo o que é possível para proteger a quem ama. A ideia de ‘sofrer’ aqui é que, ao cobrir algo, aquele que cobre recebe a ação das intempéries no lugar daquilo que é coberto. Se alguém não faz de tudo para proteger, então não ama. Contudo, não proteger o outro da tentação e do pecado, omitir-se da exortação e da correção, deixar que permaneça na injustiça e no erro, isso ainda seria amor?

Tudo crê: o verbo ‘ter fé’, usado aqui, é melhor traduzido como convicção já que se refere ao processo pelo qual alguém chega a ter certeza de algo, sendo convencido pelos argumentos e fatos que lhe são apresentados. O amor tem todos os elementos dessa

fé, isso porque não falhou em ouvir a Palavra de Deus acerca de todas as coisas relacionadas com quem ama. Está convicto acerca de tudo aquilo que pensa, deseja ou faz, pois foi convencido por Deus. Não há dúvidas, medos, desvios, descrenças ou apostasias no amor, apenas certeza e prova.

Tudo espera: o verbo gr. *elpizó*, seria melhor traduzido por expectativa, pois não se refere a uma esperança como a palavra é tomada no português, um incerto desejo de que algo aconteça. Esperança, como aqui, é uma espera ativa por algo que certamente virá ou acontecerá. Em expectativa, há esforço e preparo para a realização do propósito. O amor que primeiro tem fé, também tem expectativa real, então age de acordo com isso. Se alguém vive apenas de sonhos e desejos para o futuro, sem que isso modele o seu presente, não pode dizer que tem essa expectativa e nem que tem amor.

Tudo suporta: o verbo gr. *hupomenó* é composto de duas palavras, a preposição 'sob' e o verbo 'permanecer'. Portanto, o amor tem todos os elementos necessários para 'permanecer sob'. Essa palavra traz principalmente a ideia de perseverança sob circunstâncias desfavoráveis, sejam responsabilidades, tribulações, dificuldades, necessidades ou problemas. O amor não abandona, não

desiste, não se retira, mesmo que tenha que ficar sob um peso muito grande.

Esse quarteto de plenárias contém as duas virtudes que serão associadas ao amor no versículo 13, como os degraus que formam o caminho que Paulo queria mostrar: fé e esperança ou convicção e expectativa. Talvez pudéssemos associar a primeira (o amor fica sobre) e a última (o amor fica sob) às duas virtudes intermediárias, formando dois pares: dessa forma, teríamos que o amor protege com fé e espera com firmeza.

### **5. A característica singular**

*“O amor nunca perece...”* 1Co 13:8a. Paulo usou mais palavras para explicar a 16ª característica do que para todas as 15 anteriores. Ele disse que o amor ‘nunca cai’. Há uma boa possibilidade de o verbo usado ter relação com outro que significa pousar de um voo. Portanto o amor nunca para de voar, nunca pousa. Se o que você chama de amor se cansa e para de ‘voar’, isso não é amor verdadeiramente. O amor de que o cristianismo fala não pousa nem para, nunca cai!

Chamei essa característica de singular porque Paulo sugere que todas as outras coisas, as quais os crentes em Corinto pensavam ser importantes, haveriam de ‘cair’. Paulo usou duas palavras para descrever a transitoriedade delas:

profecias e conhecimento seriam ‘desativados’, línguas seriam ‘paradas’. Essas duas palavras reforçam a ideia de o amor não cair significando não diminuir nem parar. Então Paulo começa a explicar por que as coisas que pareciam tão importantes para aquela igreja não se podiam comparar com o amor. Aquelas coisas eram parciais, incompletas, mas o propósito completo de Deus para a Igreja ainda será manifesto, quando isso acontecer, as coisas que são apenas parciais não serão mais necessárias.

Paulo ainda usou três figuras de linguagem para confirmar que os elementos parciais da espiritualidade, que aqueles crentes tanto valorizavam, seriam substituídos por algo completo: o modo de se expressar, perceber e raciocinar das crianças é substituído pelo dos adultos; a visão obscura e enigmática do espelho é superada por uma visão face a face; informações incompletas sobre alguém tornam-se inúteis diante do conhecimento pleno. O que essas três figuras fazem é reforçar a ideia de que profecias, línguas e conhecimento são elementos parciais, substituíveis, menos importantes do que o amor que nunca cai, ele já é perfeito agora e no futuro.

Se você avaliou seus sentimentos e atitudes por essas dezesseis características, pode ter descoberto que está longe de alcançar esse padrão definido pelo amor do próprio Deus. Mas a intenção

não é que você desanime. Paulo escreveu inspirado pelo Espírito Santo para estimular você a andar por esse caminho mais excelente. Por isso quero relembrar duas boas notícias.

Primeiro, é importante saber que, quando finalmente definiu objetivamente o amor como o caminho mais excelente no versículo 13, Paulo voltou à ideia das características plenárias e mencionou o amor junto com a fé e a esperança. Por causa da ideia de que o amor é o mais largo entre os três, podemos ver degraus que começam com a fé, passam pela esperança e chegam ao amor. Em termos mais literais, a convicção ou certeza leva à expectativa, a uma espera ativa, e se realiza finalmente em escolha e preferência. Na medida em que você tiver uma fé verdadeira, você esperará com certeza e conhecerá o amor em toda a sua inteireza.

A segunda boa notícia está no termo que Paulo usou para dizer que seus leitores deveriam seguir o amor. O verbo gr. *diókó* significa perseguir agressivamente, caçar. O termo tem raiz em 'fugir', portanto é como se esse amor absoluto, divino, estivesse fugindo de você e o caminho mais excelente fosse persegui-lo, caçá-lo, até finalmente alcançá-lo. Não desanime, encha-se de coragem e persiga o amor, até que você veja suas dezesseis características realizadas no modo como você se relaciona com as pessoas. Não há caminho mais excelente do que esse.

*Um caminho mais excelente.*

## **José Bernardo**

é pastor, missiólogo, escritor e conferencista. No ano 2000 fundou a Agência Missionária de Mobilização Evangelística – AMME evangelizar que já ajudou mais de 50.000 igrejas a apresentar o Evangelho a mais de 150.000.000 de pessoas. No ano 2002 fundou o Instituto Sonho Infantil para oferecer abrigo a crianças em situação de risco. No ano 2015 assumiu a vice-presidência do ministério internacional OneHope e endossou a ‘Visão 2030’ para fazer pelo menos uma apresentação relevante do Evangelho a cada criança, adolescente e jovem de cada país do mundo até o ano 2030 e desenvolver um sistema funcional que permita à Igreja repetir essa tarefa a cada 15 anos a partir de então.

### **Encontre o autor nas redes sociais:**

@josebernardo.job

### **Assista à mensagem no YouTube:**

Canal da Igreja Batista Jerusalém

<https://youtu.be/ZG1MeuT6FVg>